

O leite no Brasil

O ouro branco é produzido
em todo o território
nacional.
Qualidade e sanidade são
desafios que precisam ser
ultrapassados

“O Brasil tem potencial para aumentar a produção de leite em ritmo bem maior que a Argentina, grande concorrente na América do Sul”. Essa foi uma das conclusões da reunião realizada pela Federação Pan-Americana da Indústria de Laticínios no final de 2007. A produção de leite nos 10 países da América do Sul - Brasil (25,3), Argentina (8,1), Colômbia (6,7), Equador (2,5), Chile (2,4), Uruguai (1,8), Peru (1,3), Venezuela (1,3), Paraguai (0,3) e Bolívia (0,2) - somou 50,2 bilhões de litros; somente o Brasil produz 50% desse volume, ou seja, 25,3 bilhões de litros/ano, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. No cenário mundial, o Brasil ocupa a 6ª posição, ficando atrás somente dos EUA (82,4), Índia (39,8), China (32,2), Rússia (31,1) e Alemanha (28,5). A produção mundial, em 2006, foi de 546 bilhões de litros.

A importância que a atividade leiteira adquiriu no país é incontestável, tanto no desempenho econômico como na geração de empregos permanentes. A produção brasileira, em 2007, foi estimada em 26,4 bilhões de litros, gerando um valor bruto da produção de aproximadamente R\$ 15 bilhões (CNA, 2008). O setor primário envolve cerca de 5 milhões de pessoas, considerando também o 1,3 milhão de produtores de leite.

Duas características são marcantes na pecuária de leite brasileira. A primeira é que a produção ocorre em todo o território nacional. Existe informação de produção de leite em 554 microrregiões das 558 consideradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A segunda característica marcante é que não existe um padrão de produção. A heterogeneidade dos sistemas de produção é muito grande e ocorre em todas as unidades da federação. Existem propriedades de subsistência, sem técnica e produção diária menor que dez litros, até produtores comparáveis aos mais com-

petitivos do mundo, usando tecnologias avançadas e com produção diária superior a 60 mil litros.

Estima-se que 2,3% das propriedades leiteiras são especializadas e atuam como empresa rural eficiente. Esses sistemas de produção respondem por aproximadamente 44% do total de leite do país. Por outro lado, 90% dos produtores são considerados pequenos, com baixo volume diário de produção, baixa produtividade por animal e pouco uso de tecnologias. Apesar de ser a maioria dos produtores brasileiros de leite, respondem por apenas 20% da produção total. Existe ainda um grupo intermediário, formado por 7,7% dos produtores, que respondem por 36% da produção (Stock et al., 2007).

A produção de leite no Brasil acompanha o processo de urbanização e colonização do território nacional. Portanto, as regiões em que há concentração de população também apresentam elevada produção de leite. Em 1975, o país produzia aproximadamente 8 bilhões de litros de leite.

As regiões mais importantes na atividade leiteira eram semelhantes às áreas mais urbanizadas do Brasil, como é o caso da região Centro-Sul de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Na região Sul, as microrregiões que mais se destacaram estavam espalhadas nos três estados, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Centro-Oeste, a região central de Goiás apresentou maior produção de leite. No Nordeste, aparecem microrregiões no agreste alagoano, pernambucano e paraibano.

A produção de leite no Brasil cresce em taxas ao redor de 4% ao ano nos últimos anos. Em 2007, estima-se que foram produzidos 26,4 bilhões de litros. Esse volume de leite é suficiente para que cada brasileiro tenha disponível diariamente pouco menos que dois copos de leite (0,387 litros/habitante/dia). Para atender o consumo recomendado pelo Ministério da Saúde, que é de 210 litros/ano ou 0,575 litros/dia, o volume total da produção de leite deveria ser de 39 bilhões de litros, considerando a população brasileira composta por 186,9 mi-

lhões de habitantes

Alguns pontos são importantes e devem ser mencionados:

- expansão e intensificação da atividade leiteira nos estados da região Sul;

- aumento da produção no Triângulo Mineiro e Centro-Sul de Goiás;

- crescimento da produção de leite em áreas não-tradicionais, como é o caso de Rondônia; e

- São Paulo, que produzia 1,8 bilhões de litros, reduziu sua representatividade no cenário da pecuária leiteira nacional.

Em uma análise das mudanças geográficas da pecuária de leite, as microrregiões foram classificadas considerando o acréscimo no volume de leite produzido nos últimos 10 anos, de 1998 a 2007. Foram destacadas somente as 72 microrregiões que apresentaram, no mínimo, aumento de 36 milhões de litros por ano, ou aproximadamente 10 mil litros de leite por dia, na área de abrangência da microrregião.

Nas quatro regiões em que ocorreram os maiores incrementos no volume de leite produzido foi coincidente a alta densidade de produção. A primeira delas é no Sul do país, nas regiões do Norte do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná. A segunda grande região de crescimento do leite compreende o Centro-Sul de Minas Gerais, a Zona da Mata Mineira, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Vale do Rio Doce e Vale do Mucuri em Minas Gerais. A terceira região fica localizada em Rondônia e no leste do Acre, cuja produção de leite continua crescendo, solidificando sua vocação leiteira. A quarta é no Nordeste, com microrregiões que se destacam pelo incremento na produção de leite, principalmente na região do Agreste.

Duas grandes regiões que se destacaram pelo crescimento da produção de leite e não eram tradicionais na atividade são formadas pelo Centro-Leste do Pará e Centro-Oeste do Maranhão. A outra região, não tão grande quanto a anterior, mas que também se destacou, fica na Bahia.

A dinâmica da atividade, conside-

rando o aumento da quantidade produzida, mostrou que a produção de leite cresce nas áreas tradicionais e em áreas não tradicionais da pecuária de leite. Em Chapecó, a produção de leite passou de 122 milhões, em 1998, para 454 milhões de litros de leite, em 2007; São Félix do Xingú, no Pará, que produzia 32 milhões, agora produz 177 milhões de litros de leite.

Muitos fatores influenciaram as mudanças ocorridas na atividade leiteira brasileira, entre eles podemos destacar:

- na região Sul existe um forte atrativo devido à possibilidade de aumento de renda por área, quando comparada com a cultura de grãos. Tem ocorrido expansão das áreas de pastagens perenes com melhoria no manejo e

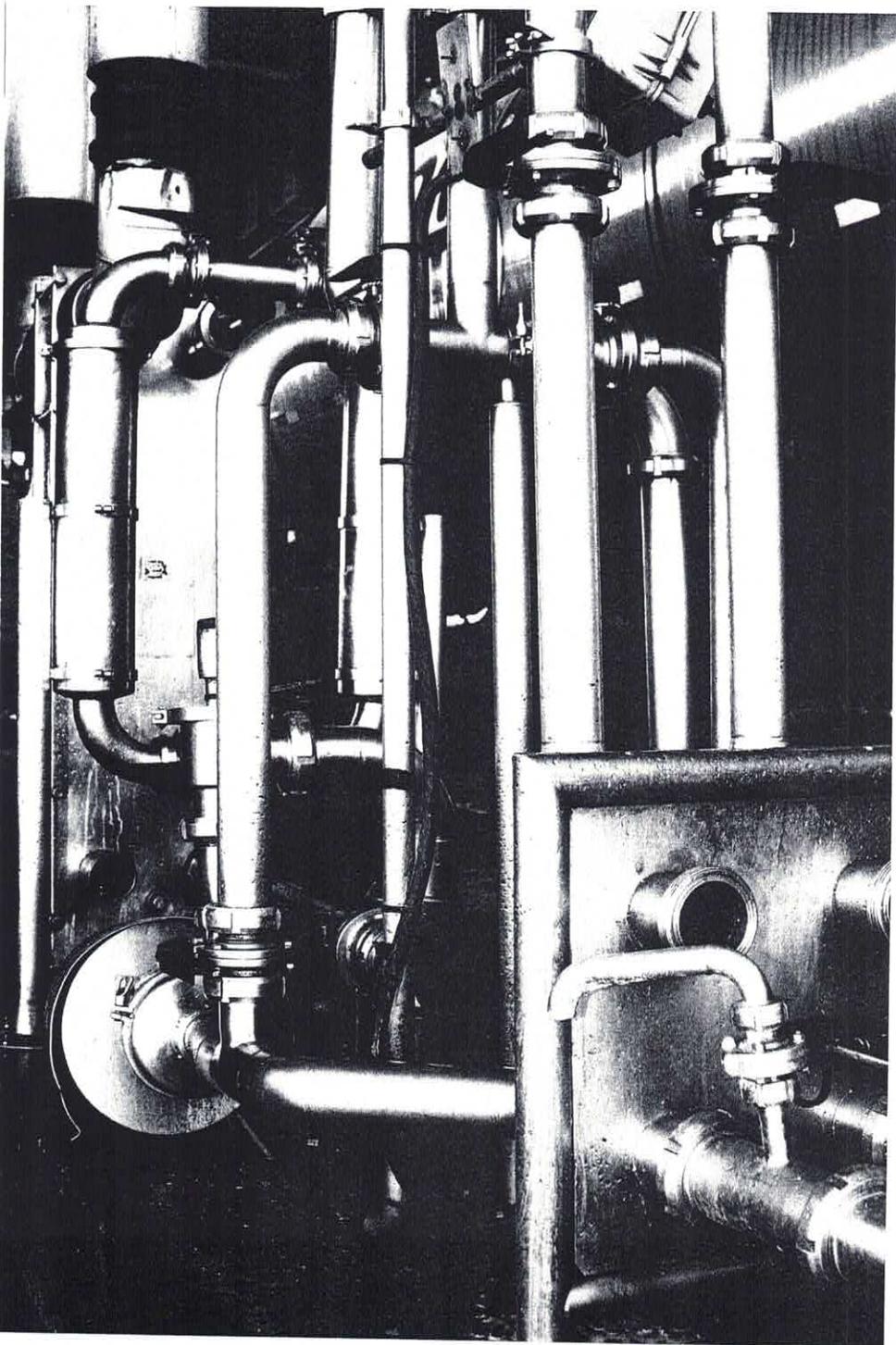
adubação, aumento de conservação de forragens, especialmente ensilagem de forrageiras de inverno como a aveia branca, cevada e trigo. A instalação e o projeto de novas indústrias no estado também colaboram para o aumento da produção de leite.

- na região Norte o crescimento se dá principalmente por ingresso de novos produtores, que, em sua maioria, são assentados da reforma agrária ou participantes de projetos de colonização. Esses produtores têm inicialmente a garantia de alimento para a família e quando aumentam um pouco a produção passam a ter uma renda mensal e os animais servem de poupança.

A produção brasileira de leite ainda tem muitos aspectos a melhorar, o que inclui sanidade do rebanho; qualidade do leite produzido; produtividade animal e por área; alimentação, principalmente do período de seca; administração da produção, entre outros. No Brasil existe tecnologia disponível para que a produção seja comparável aos padrões internacionais.

A demanda interna de leite cresce sistematicamente, porém de forma lenta. O consumo per capita aparente encontra-se relativamente estagnado e sofre concorrência de vários outros produtos, como os sucos prontos e bebidas à base de soja. Mudanças na distribuição de renda, como as que ocorreram com o Plano Real, podem alterar substancialmente a demanda por laticínios, principalmente se acompanhadas de campanhas de marketing. Nesse sentido, é importante ressaltar os aspectos funcionais e nutricionais do leite. Outro ponto relevante é a diferenciação dos produtos lácteos, por meio da rastreabilidade e aspectos relacionados à multifuncionalidade.

Portanto, promover o consumo doméstico de leite e escoar excedentes para o mercado mundial é certamente um caminho desejável para a expansão sustentável do setor no Brasil, com garantia de melhor remuneração ao produtor e possibilidade de maiores investimentos em toda a cadeia produtiva do leite.



Anuário Brasileiro do

Leite

Brazilian Dairy Yearbook

2008

